

SE TOCA: PLANEJANDO A INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

MARIANA DA COSTA CASTRO¹; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é o período da vida que se estende dos 10 aos 19 anos, e é dividido entre a pré adolescência, dos 10 aos 14, e a adolescência, dos 15 aos 19 anos (OMS, 1995). Essa fase caracteriza-se como uma transição no desenvolvimento humano, ocorre modificações físicas, emocionais e cognitivas e possui formas diferentes quando vistas sob contextos sociais, econômicos e culturais (PAPALIA, 2013). Assim, as experiências sexuais, relacionamento entre pares e a construção da identidade se revelam, a partir das várias mudanças físicas, psicológicas e sociais que ocorrem nessa fase da vida e, junto a isso, vem as dúvidas.

A adolescência também é o período da descoberta da sexualidade. Ademais, as escolas possuem o desafio de educar os adolescentes de forma integral, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social e vocacional, sendo um ambiente fundamental de ver o adolescente com sua necessidade de desenvolvimento da consolidação da identidade e capacidade de inter-relação além de ser um ambiente onde a descoberta de si próprio deve ser catalisada (MARCONDES *et al.*, 2021). Com isso, a escola acaba tendo um dever muito importante na vida dos adolescentes em relação à sexualidade, através da educação sexual de adolescentes, visto que é um fator educacional que se relaciona diretamente com o desenvolvimento.

É urgente o desenvolvimento de ações que levem para os jovens a perspectiva da educação sobre sexualidade, que engloba a reflexão sobre os direitos sexuais, as responsabilidades atinentes e que promovam espaços seguros e de apoio para que o desenvolvimento da sexualidade dos adolescentes rumo à vida adulta, seja da melhor forma possível (GUIMARÃES; CABRAL, 2022).

Além disso, educação sexual não deve ser restrita às questões que envolvem a biologia, devemos ir além dos temas sobre prevenção e buscar debater com os escolares temáticas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva, relacionamentos e respeito à diversidade sexual (BARBOSA; VIÇOSA; FOLMER, 2019). Os profissionais da saúde são aliados dos professores para conscientizar sobre esse assunto, utilizando a escola como um recurso de ajuda para familiares e professores em relação à educação sexual dos escolares (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Dessa forma, este projeto de ensino está diretamente ligado ao projeto de Extensão "SE TOCA: discutindo sexualidade nas escolas" e tem o objetivo de estudar assuntos relacionados à sexualidade, gênero e desenvolvimento na adolescência.

2. METODOLOGIA

O projeto se dá através de encontros semanais de uma hora para discutir os temas de interesse e planejar a intervenção nas escolas públicas do município de Pelotas, vinculadas ao projeto "SE TOCA". As reuniões contaram com estudos e discussões sobre os conteúdos a serem conversados com os jovens do ensino médio. A partir destas discussões, havia a construção de powerpoint didático e ilustrativo sobre os assuntos: preservativos e métodos contraceptivos, Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST), identidade de gênero, orientação sexual, assédio, consentimento, menstruação, pobreza menstrual, pornografia e objetificação da mulher. .

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto de ensino, busca selecionar os temas, dentre as várias possibilidades, os que mais parecem urgentes quanto à sexualidade e o desenvolvimento dos escolares, para contribuir efetivamente levando informações sobre prevenção e promoção de saúde. Escolhemos os assuntos que acreditamos serem os mais necessários em relação a educação sexual e a faixa etária dos escolares, que são adolescentes do ensino médio, que devem ter entre 14 e 18 anos, nas primeiras reuniões.

Após dividir os temas com os participantes do projeto, nós estudamos nossos assuntos, procuramos referências e levamos nossos respectivos temas em forma de slide para ser apresentado para todos participantes do projeto. A partir disso, os temas são debatidos e, posteriormente, a professora orientadora é responsável em nos dizer o que deveria ser mudado e todos nós do grupo debatíamos o que poderia ser acrescentado para enriquecer o material. Assim, todas as modificações que fossem necessárias foram feitas e o material ficou pronto para podermos apresentar em algumas escolas municipais de Pelotas através do projeto de extensão denominado: "SE TOCA: Discutindo sexualidade nas escolas".

As discussões feitas nos encontros, por exemplo, em relação a menstruação e pobreza menstrual foram: o mito que o coletor está relacionado com rompimento do hímen; ressaltar que cada ciclo e fase fértil pode ser diferente; a importância da limpeza do coletor; como é feito o descarte; procurar algum projeto que distribua absorventes/coletores. Consentimento e assédio sexual: falar do assédio nas escolas; sobre nudes e consentimento, o que é assédio sexual e a importância do consentimento.

Além disso, discutiu-se métodos contraceptivos: preservativo interno e externo; PrEP (Profilaxia Pré-Exposição) e PEP (Profilaxia Pós-Exposição); explicar que a tabelinha é um método que não funciona para não engravidar; pílula do dia seguinte perde o efeito se tomado regularmente; reforçar a importância do uso de preservativos; mito que sexo com camisinha não é tão prazeroso; falar que a camisinha é mais higiênico e previne infecções urinárias; camisinha deve ser usada em relação anal, vaginal e oral; reforçar que deve ir no ginecologista/UBS/postinho para pegar receita da pílula; riscos da pílula anticoncepcional; a camisinha distribuída pelo SUS é igualmente segura as compradas.

Também debateu-se sobre IST's: vacinação; explicar que cândida não é uma IST e é muito comum em pessoas com vulva; a importância de fazer testes de IST mesmo estando dentro de um relacionamento; alta taxa de ISTs na população jovem; a importância do autoconhecimento; importância de fazer exames anualmente para detectar HPV. Pornografia e objetificação da mulher: pornografia

pode causar disfunção erétil se for consumida em excesso; perda de interesse na relação sexual; masturbação acompanhada de pornografia pode gerar problemas, mas masturbação sem ser acompanhada de pornografia não gera risco para a saúde; normalização da violência no sexo pela mulher e pelo homem; pornografia cria uma imagem distorcida do próprio corpo e do parceiro e do sexo real. Orientação sexual e identidade de gênero: explicar sobre intersexo; construção social de gênero feminino e masculino.

4. CONCLUSÕES

Espera-se construir um projeto contínuo e de impacto para que se possa planejar e para que os adolescentes sejam instruídos, exercendo de uma forma mais saudável a sua sexualidade. O projeto tem tido um planejamento que gera resultados e que satisfaz as escolas, suprimindo a necessidade dos jovens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA. L. U.; VIÇOSA. C. S. C. L.; FOLMER. V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. e772, 8 jul. 2019.

GUIMARÃES, Jamile; CABRAL, Cristiane da Silva. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des) encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. **Pro-Posições**, v. 33, 2022.

MARCONDES, F. L. .; DA MOTA, C. P. .; LIMA DA SILVA, J. L.; MESSIAS, C. M.; PEREIRA, A. V. .; RESENDE, J. V. M. . Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 24, n. 274, p. 5357–5366, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i274p5357-5366. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/770>. Acesso em: 5 ago. 2022.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n.1, p. 1-8, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **La Salud de los jóvenes: un reto y una esperanza**. Genebra: OMS, 1995. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37632>

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, RD. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.